

Aureliano topa ³⁸²qualquer parada

“**N**ão sou homem de recuo”, disse-me por telefone Aureliano Chaves, vitorioso nas prévias realizadas pelo PFL para indicar seu candidato a presidente da República.



“Aceito qualquer parada em qualquer campo”, continuou, assegurando que vai lutar pacientemente, determinadamente para tornar efetiva a aspiração do seu partido de chegar ao governo. Para o ex-vice-presidente, ganhar eleição é mais fácil do que governar. “Temos muitos ganhadores de eleições mas para governar o país dispõe de muito pouca gente”. Quem está preocupado apenas com vitória eleitoral pode ficar com Fernando Collor de Mello, diz ainda Aureliano.

A indicação das bases deverá ser homologada em convenção a se realizar em junho em data ainda não definida. O escolhido nas prévias ainda não acredita no racha do seu partido. Para ele, a previsão de que o partido se desintegrará antecedeu a consulta popular e a ultrapassa sem que até aqui haja indicação segura de que não se consumará a unidade partidária, somando as diversas alas em torno da opção majoritária. As prévias realizadas são o equivalente das primárias nas eleições presidenciais norte-americanas. O comparecimento, de 20% aproximadamente, foi superior, segundo Aureliano, ao registrado nas primárias daquele país, nas quais raramente se verifica presença muito superior a 10% dos eleitores. Entre nós, houve a agravante de realizar-se prova desse tipo pela primeira vez.

Com relação à posição de Minas, o ex-ministro das Minas e Energia diz que a “cúpula mineira” não é o “sentimento mineiro”. Lembra o caso de Juscelino Kubitschek, de quem “nós, da UDB, dizíamos que teria sua candidatura furada em Minas”. No entanto, registra, o candidato do PSD teve cerca de 75% dos votos do seu estado. Tal como fez o antigo presidente, a questão é ir em frente. O eleitorado de Minas poderá ter sentimentos bem distintos dos atuais dirigentes dos partidos no estado. Ele percebe que persiste a simpatia dos seus coestaduanos pela mensagem incorporada à sua presença na vida pública. E, aludindo ao resultado das prévias, insiste em dizer que “pela primeira vez, o universo das bases opinou”.

Aureliano Chaves diz não entender bem o que pretendem quando o chamam de governista. “Que é ser governista? Eu, por exemplo, fui contrário ao Plano Cruzado, incensado pelos bajuladores da época. Os que ontem bajularam são hoje os críticos mais acerbos do presidente José Sarney. Respeito os que fazem honestamente oposição mas tenho sempre em mente que os críticos de hoje foram os incensadores de ontem”. Para o candidato, os que se exaltam com as pesquisas e aderem a Collor no apogeu de sua popularidade podem ser os seus piores adversários amanhã. “O Fernando Collor vai verificar o tipo de coceira que esses políticos adesistas lhe vão dar. O Sarney sabe disso”.

O presidente do PFL, senador Hugo Napoleão, mantém-se esperançoso em conduzir o partido unido até a eleição. Ele diz que não quer ser o coveiro do partido e fará tudo para preservar sua união. Já para o presidente da seção de Minas, deputado Oscar Corrêa Jr., a representação mineira está solidária com Aureliano até o fim. “Apoiando sua candidatura desde a deflagração do processo, mantemo-nos nessa posição, atentos a uma decisão que só ele pode tomar. Sua candidatura é em Minas a de todo o PFL.”

Inelegibilidades em branco

Na opinião do ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, a nova lei eleitoral em tramitação no Congresso deixa em branco o problema das inelegibilidades. Assim, afora as definidas pela Constituição — de presidentes, governadores e prefeitos — não há qualquer outra inelegibilidade definida em lei. Qualquer ministro, se quiser, ainda pode ser candidato. Pelo menos não está proibido de candidatar-se.

O prefeito de Santa

Rita de Cássia

Da Bahia, informa o prefeito de Santa Rita de Cássia, Antônio Augusto, filiado ao PDC e integrante do mesmo sistema político do candidato a vice-presidente Waldir Pires e do governador Nilo Coelho. “Nosso compromisso”, esclarece, “é com Ulysses Guimarães”.

Erva daninha

Do deputado e líder do PMDB Freitas Nobre, a propósito dos rumores de que Jânio Quadros desistiria da sua candidatura presidencial: “Jânio é como erva daninha, basta um pouco de chuva e logo reverdece”.

Carlos Castello Branco